editorial

Propostas para estudos acadêmicos voltados mais estreitamente a aspectos da *performance* musical têm ganho corpo nos últimos anos e permeiam algumas das questões trazidas neste número da OPUS.

Voltando-se à importância do corpo como potencializador de significado na *performance* musical, Bruno Madeira e Fábio Scarduelli apresentam fundamentações conceituais para a análise de movimentos corporais associados a elementos constitutivos de obras musicais, valendo-se de paralelos entre estes últimos e imagens fotográficas sequenciais de Horowitz e Heifetz. Contemplam, ainda, considerações sobre a transmissão de estados emocionais através de movimentos corporais, incrementando a percepção da obra musical. Bibiana Bragagnolo e Luciana Noda exploraram potenciais de um protocolo de memorização que se vale de guias de execução, consolidando práticas para o aprimoramento de *performances* e, sobretudo, minimizando possibilidade de falhas de memória em *performances* públicas.

Caminhando pela fronteira entre o popular e o erudito à presença de Machado de Assis, Marcos Branda Lacerda revela-nos um outro olhar sobre o ecletismo estilístico com tendências modernistas na obra de Villa-Lobos dos anos 1920, confrontando a imagem formada com a colaboração de Milhaud e Mário de Andrade. Sérgio Ribeiro explora a corrente prática da adequação para violão de obras originalmente compostas para outros instrumentos. Voltando-se uma Fuga compostas por J. S. Bach para violino, constata constituírem-se reelaborações as versões de Tárrega e Marquez. Nesse ínterim, conceitos como transcrição, arranjo, reelaboração, idiomatização são definidos e explorados.

Thiago Cabral delineia um panorama da musicologia atual através de um enfoque no que denomina musicologia sistemática, diferenciando-a da musicologia histórica, constatando uma aproximação desta última em relação à ciências humanas e observando se o mesmo não teria ocorrido com a primeira, sobretudo no que concerne à busca por diferentes estratégias de análise musical. Focando aspectos epistemológicos concernentes a três pesquisas de campo etnomusicológicas praticadas como "obras abertas", Reginaldo Braga, Mateus Kuschick, Clarissa Ferreira e Suelen Matter trazem seu contributo à construção cultural da denominada "música popular do sul". Voltados à conformação pré-composicional, Felipe Grisi Pontes, Orlando Alves e Antonio Feitosa descrevem o planejamento da densidade textural de uma peça, com base na equação logística comumente encontrada nos estudos do caos determinístico, ampliando o espectro da reflexão criativa composicional.

A todos uma excelente leitura!

Adriana Lopes Moreira